

NORTHWESTERN UNIVERSITY
COLLEGE OF LIBERAL ARTS
EVANSTON, ILLINOIS

DEPARTMENT OF SOCIOLOGY
AND ANTHROPOLOGY

March 26, 1936

Dear Doctor Ramos:

I was greatly pleased that you found use for the papers which I sent you. I have a very strong feeling that the scientific problems inherent in the study of the Negro are of such magnitude that it is only through the contact and cooperation of all of us who are working in the field that any substantial results can be achieved. Therefore, needless to say, I welcome this opportunity for us to remain in contact with each other. I am at the present time at work on my Haitian material of which I have as yet published nothing. I hope that I will have the book which I project finished by the end of the summer and that it will appear not later than next spring. I will of course see that you receive a copy, and I shall also wish you to have a copy of the volume on Suriname folklore which I hope will be published sometime during the late spring or early summer.

I think that the best means of putting you in touch with the work in social psychology in this country is through Murchison's book and two volumes by Professor Kimball Young. I am writing both of these men asking that they have copies of their books sent you, and I trust that you will find these works of value.

I think that the two best recent works on the religion of the Haitian Negroes are those by Doctor Price-Mars and Doctor Dorsainvil which are mentioned in the bibliography of my paper on the social history of the Negro. Each of these men has published other works; one by Price-Mars is called "Ainsi Parla L'Oncle" and appeared in 1928, and another is by Doctor Dorsainvil and is called "Vodou et Nevrose". This was published in 1931. I believe that both men would be more than glad to send you copies of their work if you got in touch with them.

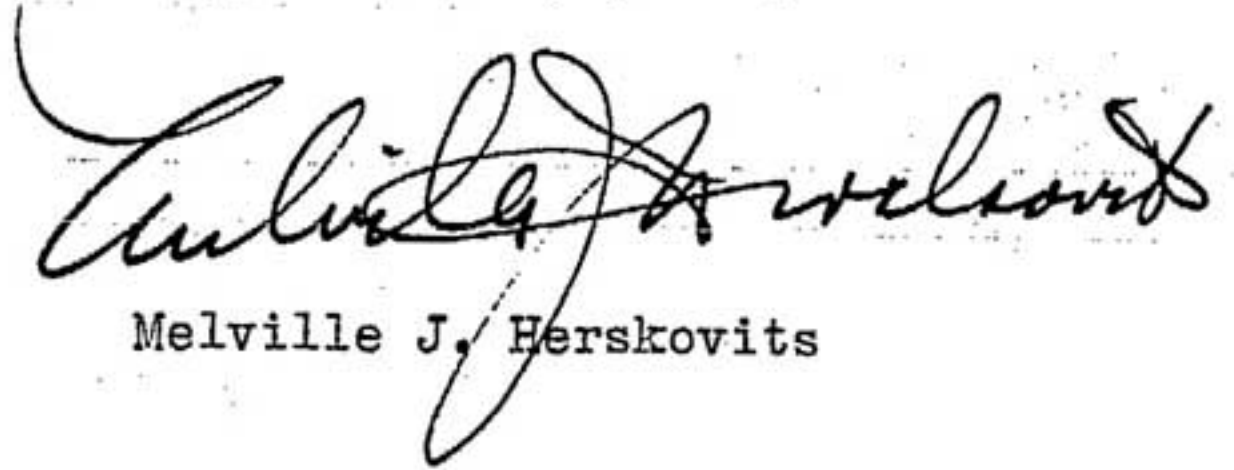
I have wondered if it might not be worthwhile to pay some attention to other than the religious aspects of Brazilian Negro culture. I realize that it is more difficult to isolate African elements in such phases of New World Negro behavior than it is in the religious life. However, I myself found both in Haiti and Guiana, as students of mine have recently found in the Virgin Islands, Martinique, and Jamaica, that there are many phases of the economic and social life which are as African as the religious beliefs. Since the work on Afro-Brazilian religious concepts has achieved such brilliant results, I wonder if investigation into the somewhat more prosaic but nevertheless scientifically significant everyday aspects of life might not be undertaken with great profit?

I shall look forward with lively interest to seeing your new

book when it appears as well as other works on the Brazilian Negro. In the meantime, I am sending you two recent papers of mine which I hope you will find of interest.

With kindest regards, I am

Very sincerely yours,

A handwritten signature in cursive script, appearing to read "Melville J. Herskovits". The signature is written in dark ink and is positioned above the printed name.

Melville J. Herskovits

Dr. Arthur Ramos,
Praia Do Russel, 164/6--Ap. 16
Rio de Janiero,
Brazil.

Março 26, 1936.

Caro Doutor Ramos:

Eu fiquei imensamente feliz que você encontrou uso para os trabalhos que enviei para você. Eu tenho um sentimento muito forte que os problemas científicos inerentes ao estudo do negro não de tal magnitude que é somente pelo contato e cooperação de todos nós que estamos trabalhando no campo, que qualquer resultado substancial pode ser achado. Embora, desnecessário dizer, eu saúdo esta oportunidade para nós em continuarmos em contato um com o outro. Eu estou no momento a trabalhar no meu material Haitiano do qual eu ainda não publiquei nada. Eu espero que eu tenha o livro que projetei terminado pelo fim do verão e que aparecerá não muito mais tarde que na próxima primavera. Eu vou, é claro, se você recebe uma cópia, e eu também quero que você tenha uma cópia do volume sobre o folclore Suriname o qual eu espero que seja publicado algum dia durante o fim da primavera ou início do verão.

Eu acho que a melhor forma de colocá-lo em contato com o trabalho em psicologia social neste país é pelo livro de Murchison e dois volumes pelo Professor Kimball Young. Eu estou escrevendo para ambos pedindo que enviem cópias dos livros deles para você, e eu creio que você achará estes trabalhos de valor.

Eu acho que os dois melhores trabalhos recentes sobre a religião dos negros Haitianos são os do Dr. Price-Mars e Dr. Dorsainvil que são mencionados na bibliografia de meu trabalho sobre a história social do negro. Cada um desses homens publicou outros trabalhos; um por Price-Mars se chama "Ainsi Parla B'Orlé" e apareceu em 1928, e outro pelo Dr. Dorsainvil e se chama "Vodu et Neurose". Este foi publicado em 1931. Eu creio que ambos ficariam mais do que felizes em enviar para você cópias do trabalho deles se você entrar em contato com eles.

Eu imaginei se não deveria ser de valor dar alguma atenção a outro do que aspectos religiosos da cultura do negro Brasileiro. Eu percebi que é mais difícil isolar os elementos Africanos em tais fases do comportamento do negro no novo Mundo do que é na vida reli-

giosa. No entanto, eu encontrei ambos em Haiti e Guiana, já que estudantes meus recentemente descobriram nas Ilhas Virgens, Martinique, e Jamaica, que há muitas fases na vida econômica e social as quais não são tão apicadas quanto as crenças religiosas. Já que o trabalho sobre os conceitos da religião Afro-Brasileira tem encontrado resultados brilhantes, eu imagino se a investigação é um pouco pesada mas não obstante cientificamente significativa e cada dia os aspectos de vida não devem ser empreendidos com grande proveito?

Eu estou ansioso com interesse animado para ver seu novo livro quando aparecer assim como outros trabalhos sobre o Negro Brasileiro. No meio tempo, eu estou enviando para você dois recentes trabalhos meus os quais eu espero que você fique interessado.

Com recomendações gentis,

Muito sinceramente seu,

Melville J. Herskovits //

Traduzida por Gláucia P. Gonzalez em 10/01/95.